

## **As contribuições do Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX) na formação de estudantes de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA)**

*Contributions of the Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX) to the education of undergraduate students at the Federal University of Cariri (UFCA)*

Angélica Almeida de Sousa<sup>1</sup>  
Pamela de Medeiros Brandão<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo analisa as contribuições do Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX) para a formação de estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) no período de 2016 a 2019. Para tanto, inicialmente apresenta-se um panorama sobre o modelo de gestão do PEEX, bem como o mapeamento dos seus projetos, atividades e seus participantes. E verifica-se o nível de integração entre as atividades de ensino e de extensão realizadas no âmbito de disciplinas dos cursos de graduação por meio do Programa, e identifica-se as suas contribuições para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, bolsistas e voluntários do projeto. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo que adotou uma abordagem quali-quantitativa e utilizou o estudo de caso como estratégia de pesquisa, realizando um levantamento (*Survey*) e pesquisa documental para coleta dos dados que foram analisados por meio das técnicas de análise do conteúdo e de análise estatística descritiva básica. A partir da pesquisa realizada, avalia-se que o PEEX tem contribuído satisfatoriamente para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA, na medida em que permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes bolsistas e voluntários do projeto.

**Palavras-chave:** Programa de Integração Ensino e Extensão. Universidade Federal do Cariri. Extensão universitária.

### **ABSTRACT**

This article analyzes the contributions of the Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX) to the education of undergraduate students at the Universidade Federal do Cariri (UFCA) from 2016 to 2019. Initially, it provides an overview of the PEEX management model, as well as a mapping of its projects, activities, and participants. It assesses the level of integration between teaching and extension activities carried out within undergraduate courses through the Program, identifying their contributions to the development of

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela Universidade Regional do Cariri, Ceará, Brasil; pedagoga na Universidade Federal do Cariri / Specialist in Psychology Applied to Education, Regional University of Cariri, State of Ceará, Brazil; pedagogue at Federal University of Cariri, State of Ceará, Brazil. (angelica.almeida@ufca.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia, Brasil; professora adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão "Organização de Aprendizagens e Saberes em Iniciativas Solidárias e Estudos no Terceiro Setor (OASIS)" e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Institucional e Políticas Públicas / PhD in Administration, Federal University of Bahia, State of Bahia, Brazil; adjunct professor at the Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; member of the Teaching, Research and Extension Group "Organization of Learning and Knowledge in Solidarity Initiatives and Studies in the Third Sector (OASIS)" and the Study and Research Group in Institutional Management and Public Policies. (pamela.brandao@ufrn.br).

competencies and skills among students, scholarship holders, and project volunteers. This is an exploratory-descriptive study that employs both qualitative and quantitative approaches and utilizes the case study as a research strategy, conducting a survey and documentary research for data collection, which were analyzed through content analysis techniques and basic descriptive statistical analysis. Based on the conducted research, it is evaluated that PEEEX has satisfactorily contributed to the education of UFCA undergraduate students by enabling the development of competencies and skills among student scholarship holders and project volunteers.

**Keywords:** Programa de Integração Ensino e Extensão. Universidade Federal do Cariri. University extension.

## INTRODUÇÃO

As universidades tem assumido um papel cada vez mais ativo no processo de transformação da realidade social. Por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão elas contribuem para a promoção do desenvolvimento, da ciência e da sociedade revelando sua função social para além da produção e difusão de conhecimentos e saberes científicos.

A extensão universitária apresenta-se como o caminho por meio do qual a universidade consegue desenvolver ações que impactam na sociedade, atuando junto ao enfrentamento de problemas sociais, desenvolvendo diversas ações a partir e através de políticas públicas.

No Brasil, a função social da universidade ganha evidência no contexto redemocratização e promulgação da Constituição de 1988, que assegurou em seu art. 205 a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família; e estabeleceu no art. 207 que as universidades públicas brasileiras “gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

Nesse direcionamento, o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) define que “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores dasociedade” (Forproex, 2012, p. 28).

Em busca de reposicionar a extensão universitária, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, estabeleceu na Meta 12, estratégia 12.7, a obrigatoriedade de 10% da carga horáriatotal dos cursos de graduação para participação dos estudantes em projetos/programas de extensão (Brasil, 2014). Essa meta tem estimulado, na Educação Superior pública

brasileira, um processo de mobilização e articulação das instituições de ensino para sua integralização nos currículos dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES).

Para Gomez, Corte e Rosso (2018), a proposta de inserção curricular da extensão estabelecida no PNE 2014/2024 constitui-se como um desafio para as universidades brasileiras, as quais não reconheciam o devido valor da extensão até então, e complementam que tal constatação pode ser atestada pelo baixo envolvimento docente e estudantil em projetos extensionistas, em função da pouca disponibilidade de recursos, como também da supervalorização da pesquisa, que ocorre em muitas das IES no Brasil.

Não obstante, as universidades têm buscado desconstruir este paradigma. A Universidade Federal do Cariri (UFCA) entendendo a extensão como uma atividade que integra a matriz curricular e a organização da pesquisa, tem se empenhado para oportunizar a sua articulação permanente com o ensino, a pesquisa e a cultura. Inclusive tem garantido um equilíbrio na distribuição orçamentária destinada ao custeio de atividades de extensão, a pesquisa, o ensino e a cultura, conforme revela estudo realizado por Pereira (2021).

O reconhecimento do protagonismo da extensão na UFCA pode ser constatado também pelos seus programas e ações estratégicas, como, por exemplo, o Programa de Integração Ensino e Extensão (PEEX), como uma das estratégias criadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para “Promover a flexibilização curricular dos cursos, através da incorporação de pelo menos 10% das horas curriculares em projetos e programas de extensão em todos os cursos da UFCA, conforme prevê o projeto de Lei do PNE” (UFCA, 2016, p. 168). O PEEX objetiva contribuir para o processo de formação do estudante de graduação, por meio da concessão de bolsas a estudantes que participam de projetos ou programas de extensão vinculados às atividades desenvolvidas em disciplinas dos cursos de graduação. Esse programa é gerenciado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

O PEEX foi uma das primeiras iniciativas adotadas no processo de integralização da extensão na UFCA, desde sua criação, a universidade vem trabalhando em outras estratégias para efetivação desse processo. Em 2019 foi aprovada a Resolução nº 42/2019/CONSUNI, que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da UFCA, a qual foi revisada em 2021, sendo substituída pela Resolução nº 49/2021/CONSUNI (UFCA, 2019; 2021). Esse normativo estabelece, como uma das formas de integralização, a extensão aos currículos a inserção de carga horária de extensão em disciplinas, formato este semelhante ao que é proposto no PEEX e que vem sendo desenvolvido há alguns anos.

Tem-se que, mesmo diante da trajetória desenvolvida, o PEEEX ainda não passou por um processo avaliativo, especialmente quanto aos resultados gerados para a formação de estudantes dos cursos de graduação. Nesse sentido, esse artigo avalia os resultados do PEEEX para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA no período de 2016 a 2019. Para tanto, inicialmente apresenta-se um panorama sobre o modelo de gestão do PEEEX, bem como o mapeamento dos seus projetos, atividades e os participantes, verifica-se o nível de integração entre as atividades de ensino e de extensão realizadas no âmbito de disciplinas dos cursos de graduação por meio do Programa e identifica-se as suas contribuições para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, bolsistas e voluntários do projeto.

Para melhor sistematizar os resultados dessa análise, este artigo divide-se em 4 sessões, sendo a primeira composta por essas considerações iniciais; seguida pela segunda sessão, do referencial teórico-empírico que embasou a pesquisa realizada, que está intitulada “A extensão universitária integrada ao ensino e suas contribuições para a formação acadêmica e cidadã”; a terceira sessão apresenta-se os procedimentos metodológicos; na quarta, intitulada “Avaliação dos resultados do programa de integração ensino e extensão (PEEX) para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA”, estão dispostos os resultados; e, por fim, as Considerações Finais.

### **A extensão universitária integrada ao ensino e suas contribuições para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes**

A Extensão é apresentada por Paulo Freire (1983) como um instrumento de comunicação, o autor mostra este termo como opositor àquele, defendendo que o termo extensão por si só expressa uma ideia de invasão e que o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem, mas que o conhecimento se constitui a partir das relações homem-mundo, relações de transformação, as quais aperfeiçoam-se na problematização crítica dessas relações. Essa defesa de Paulo Freire em muito inspirou as discussões e construções do conceito de Extensão Universitária ao longo dos anos no Brasil, até chegar às definições que se tem atualmente.

Os autores Mello, Almeida Filho e Ribeiro (2009) apresentam a extensão como o canal por onde se articulam universidade e sociedade, sendo as atividades de extensão apontadas como as atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento da relevância social.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a extensão é definida como

atividade-fim da educação superior, a qual deve “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996).

A mais recente definição legal de extensão universitária é apresentada no Art. 3º, da Resolução CNE/CES<sup>3</sup> nº 7/2018 (Brasil, 2018), a qual é posta como um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as IES e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, é ainda a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa.

Este entendimento ampliado do que é a Extensão Universitária, como também da forma como ela deve ser organizada na Universidade, é resultado de uma longa construção histórica, passando por caminhos de lutas e entraves, que compreende desde questões conceituais presentes no ambiente acadêmico, a questões políticas e sociais do Brasil. Por isso, o papel que a extensão assume na universidade, além de influenciar de maneira crítica, cidadã e humana na formação dos estudantes, é capaz de promover uma transformação junto à sociedade.

Para Santos e Almeida Filho (2008), no século 21 a extensão teria um significado muito especial, no momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade. Desta forma, tornar a extensão universitária como parte integralizada ao currículo dos cursos, significa reconhecê-la enquanto elemento necessário e relevante à formação discente. Todavia, o processo de integralização da extensão trata-se de algo desafiador, pois reflete na necessidade de flexibilização dos currículos, influenciando fortemente os conceitos e as relações de ensino-aprendizagem, considerando que o currículo pode ser compreendido como parte de múltiplos tipos de práticas, as quais não podem reduzir-se unicamente à prática pedagógica do ensino (Sacristán, 1998).

Em junho de 2014 foi aprovado o PNE, decênio 2014-2024, por meio da Lei nº 13.005/2014. Neste normativo foram estabelecidas metas e estratégias para a educação pública brasileira ao longo do período de sua vigência, dentre estas, encontra-se a Meta 12, que estabelece a elevação da taxa bruta e líquida de matrícula na Educação Superior. Como uma das estratégias para alcance desta meta, é descrito na Estratégia 12.7: “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande

---

<sup>3</sup> Siglas para Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior.

pertinência social” (Brasil, 2014, p. 1).

Acerca desta temática, Gadotti (2017) afirma que a ideia de integralizar a extensão universitária ao currículo não é nova, esta surgiu no PNE 2001-2010, nas metas 21 e 23, estabelecendo a obrigatoriedade de destinação de 10% do total de créditos curriculares exigidos na graduação para a participação em ações extensionistas, tendo esta obrigatoriedade reaparecido no PNE de 2014-2024. O autor observa, todavia, que há um avanço importante no que diz respeito à visão de extensão universitária entre o primeiro e segundo PNE, tendo o último apresentado uma visão mais popular e emancipatória, representada pela prioridade na atuação em “áreas de grande pertinência social”.

A partir da publicação do PNE aprovado em 2014, as IES intensificaram suas discussões acerca da temática e em direção aos caminhos de implantação do processo de integralização da extensão. Contudo, somente com a aprovação da Resolução CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, as IES puderam dispor de um documento norteador, bem como de maiores orientações e esclarecimentos no desenvolvimento deste processo.

Nesse contexto, diversos estudos e pesquisas desenvolvidas em IES apontam que a Extensão Universitária contribui de maneira extremamente enriquecedora e positiva no desenvolvimento de diversas competências pessoais e acadêmicas, de habilidades e na construção do conhecimento.

Silva (2011) identificou as aprendizagens mais importantes e as competências desenvolvidas pelos discentes a partir da experiência extensionista, como também identificou as consequências para o desenvolvimento acadêmico, profissional e para o compromisso social desses estudantes. Foram apontados como principais resultados alcançados: motivações para experiência profissional, maior conhecimento da área de formação, aprender a conviver com o diferente e elaborar planejamentos de atividades para diferentes grupos atendidos, como também a compreensão de que existem outros saberes para além acadêmico, os oriundos do contato com a comunidade.

Reconhecer a relevância da extensão para a formação discente é reiterar a defesa pela valorização da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é reconhecer que o saber universitário não se faz somente em sala de aula e demais espaços destinados aos processos de aquisição do conhecimento científico apresentados nas disciplinas cursadas e pesquisas desenvolvidas, é reafirmar o importante papel formativo que a relação de troca com a comunidade, por meio da dialogicidade, confere ao desenvolvimento e formação discente.

Em uma pesquisa voltada para investigação das possíveis contribuições da extensão universitária para a formação de professores, realizada por Garcia (2012), com coordenadores e egressos de um curso de licenciatura, foi percebido que os papéis da universidade e da extensão universitária foram apresentados sob o ponto de vista da relação dialógica entre formação profissional e compromisso social, considerados como oportunidades de aproximar compromisso técnico e científico com compromisso social do profissional com a realidade.

A extensão universitária, além de contribuir para a construção profissional do discente, também aproxima os estudantes da sociedade, dos problemas reais e emergentes existente nas comunidades, gerando uma conscientização e fortalecendo sua missão social e cidadã. Assim, considerando as constatações apresentadas por meio dos estudos enfatizados, salienta-se e reafirma-se a defesa pela integralização da extensão junto aos currículos dos cursos.

A extensão integrada ao ensino pode contribuir na melhoria do desempenho acadêmico e na compreensão da aplicabilidade das teorias, podendo ser também entendida como um conjunto de práticas pedagógicas, políticas e sociais entre o saber científico e o saber popular (Silva; Sousa; Santos, 2017).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com as taxonomias apresentadas por Gil (2002) e considerando os objetivos, este estudo classifica-se como do tipo exploratório-descritivo, posto que ele busca uma maior familiaridade com o programa avaliado, como também a descrição de suas características. No que diz respeito à abordagem, a pesquisa desenvolvida é caracterizada como quanti-qualitativa. Caracteriza-se como quantitativa (Martins; Theóphilo, 2016) considerando que muitos dos dados coletados foram quantificáveis e analisados a partir da técnica de análise estatística. E a pesquisa pode ser definida como qualitativa (Minayo *et al.*, 1994), visto que sua proposta também se volta a questões que não podem ser quantificadas, tais como a percepção de estudantes acerca das contribuições do programa em sua formação.

A estratégia de pesquisa utilizada foi o Estudo de Caso (Yin, 2010), visto que, foi realizada uma investigação empírica adotando procedimentos sistêmicos para coleta de evidências relevantes que permitiram, numa visão holística, avaliar os resultados do PEEX para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA no período de 2016 a 2019. A

Unidade de Análise onde foi desenvolvida a pesquisa é a UFCA. A população participante da pesquisa compreende estudantes bolsistas e voluntários participantes do PEEEX, no período de 2016 a 2019, foi delimitado este período por contemplar desde o primeiro ano de atuação até o último antes da pandemia de COVID-19, que trouxe diversas modificações na forma de atuação das atividades acadêmicas da UFCA.

Para a realização desta pesquisa foram adotadas duas principais técnicas de coleta de dados: levantamento (*Survey*) e pesquisa documental, mediante autorização pelo referido setor. Para cada técnica foram utilizados instrumentos de pesquisa diferenciados, a saber: questionário estruturado do *Google Forms* e planilha. Os dados coletados foram analisados de acordo com sua natureza quantitativa ou qualitativa por meio das técnicas de análise do conteúdo e de análise estatística descritiva básica.

Com o objetivo de mapear os projetos do PEEEX, as atividades e seus participantes, foi realizada a leitura de relatórios e dos formulários de cadastro dos projetos. Utilizou-se de planilha como instrumento de coleta e da técnica análise de dados para analisar-se o conteúdo. Totalizou-se um quantitativo de 51 formulários de cadastro e 50 relatórios analisados, de cada projeto foi lido o relatório final, todavia, um dos projetos não enviou o referido relatório.

Para que se pudesse apresentar um panorama sobre o modelo de gestão do PEEEX foi realizada a leitura de normativos e editais do programa, como também foram expressas informações a partir das experiências da pesquisadora, enquanto gestora do programa. A análise desses dados deu-se por meio da técnica análise de conteúdo. Foram quatro editais lidos, um de cada ano analisado, e uma resolução, referente ao regulamento do programa

A avaliação do nível de integração entre as atividades de ensino e de extensão realizadas no âmbito de disciplinas dos cursos de graduação, por meio do Programa, foi realizada como técnica de coleta a leitura de relatórios e formulários de cadastro dos projetos. Como instrumento de pesquisa foi feita uma planilha para contabilizar e sistematizar os dados coletados. As técnicas de análise de dados utilizadas foram a análise de conteúdo e análise estatística descritiva.

Considerando as bases conceituais, bem como os dados disponíveis que pudessem representar o nível de interação entre as atividades de ensino e extensão, foram estabelecidos 3 indicadores para avaliar o nível de integração entre as atividades de ensino e extensão planejadas e desenvolvidas: 1 aderência dos objetivos do projeto com os objetivos pedagógicos da disciplina; 2 envolvimento dos estudantes matriculados nas atividades de extensão do projeto; e 3 envolvimento dos participantes do projeto nas atividades de ensino da disciplina.

O indicador 1 foi analisado a partir dos projetos submetidos, nos quais constam os

objetivos das ações e os objetivos da/s disciplina/s vinculadas a elas. Para analisar o indicador 2 recorreu-se aos formulários e aos seus respectivos relatórios, nos projetos foram verificadas as atividades descritas na Metodologia proposta, com o intuito de perceber se havia a indicação de ações de extensão que envolvessem os discentes das disciplinas vinculadas aos projetos, nos relatórios foi visto se as atividades executadas envolviam os estudantes matriculados na/s disciplina/s. Para analisar o indicador 3 foram verificados também os formulários dos projetos e os seus respectivos relatórios, com o objetivo analisar se nas atividades descritas na Metodologia havia a previsão do envolvimento dos demais membros da equipe dos projetos nas atividades das disciplinas, enquanto nos relatórios foi verificado se nas atividades de fato desenvolvidas houve o envolvimento deles em atividades de ensino.

Para identificar as contribuições do PEEEX para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, bolsistas e voluntários do projeto, foi realizado um levantamento (*Survey*), aplicando-se um questionário estruturado com estudantes bolsistas e voluntários do Programa, como técnica de coleta e instrumento de pesquisa. Este questionário apresentou, além de perguntas fechadas, uma pergunta aberta, para que os estudantes pudessem acrescentar informações não coletadas nas demais perguntas. As competências e habilidades elencadas no questionário foram pensadas a partir das Diretrizes Nacionais dos Cursos de graduação. Para analisar o conteúdo utilizou-se de uma análise estatística descritiva.

No período do estudo realizado, o programa abrangeu 99 estudantes bolsistas e voluntários, para os quais foi enviado o questionário via e-mail. A coleta de dados referente à realização do Levamento (*Survey*) ocorreu no período de 25 de setembro a 13 de novembro de 2023. Nesse período, obteve-se a resposta de 32 questionários válidos, sendo que destas 29 foram de bolsistas e três de voluntários, o que representou uma taxa de retorno de 32,32%.

Foram tomadas todas as medidas necessárias para desenvolver a pesquisa dentro dos padrões éticos e garantir a proteção dos indivíduos participantes, os quais também foram informados sobre os cuidados a serem tomados pela pesquisadora com a proteção dos dados dos participantes e sobre as possíveis publicações resultantes da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Avaliação dos resultados do programa de integração ensino e extensão (PEEX) para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA**

Criado em 2015, logo após a aprovação do PNE 2014-2024, em meio às crescentes

discussões que surgiram nas IES sobre a temática curricularização da extensão, o PEEEX diz respeito a um programa de bolsas da UFCA, tendo sua criação sido motivada pela necessidade de as IES públicas atenderem à estratégia 12.7, da meta 12, do PNE (2014-2024), que estabelece como dever destas: assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Ao criar o PEEEX, a UFCA, especialmente por meio dos docentes e da gestão, tinha pela frente um caminho bastante desafiador, o de construir aos poucos uma nova forma de se conceber o currículo dos cursos de graduação, rompendo com a concepção tradicional e tecnicista, tão presente e enraizada, ainda nos dias atuais, nos currículos e nas IES.

De acordo com Bergamin (2019) o currículo era visto por uma visão técnico-linear, entendido como o elenco, conjunto de disciplinas, em que se enfatiza o aspecto estático da grade curricular, firmada num sentido de aprisionamento, no qual apontava-se para uma concepção de currículo como arranjo sistemático de disciplinas, matérias e conteúdo, era privilegiada nessa vertente o planejamento com ênfase em objetivos, controle, estratégias e avaliação, caracterizando o currículo segundo uma única dimensão: a da racionalidade técnica.

Nesta toada, cria-se o PEEEX, o qual refere-se à modalidade de bolsas que vincula ações de extensão a atividades desenvolvidas em componentes curriculares, a serem desenvolvidas em conjunto pelo/s orientador/es, estudantes bolsistas e voluntários/as do projeto, bem como, pelos estudantes da/s disciplina/s (UFCA, 2020), cuja gestão é realizada pela Pró-reitoria de Extensão e pela Pró-reitoria de Graduação da UFCA, sendo ambas responsáveis pelas demandas.

O normativo que regulamenta o PEEEX é a Resolução nº 47/2020/CONSUNI-UFCA. A atuação dos bolsistas e voluntários, que são também chamados em resolução de monitores remunerados e não remunerados, deve ser de monitoria, junto ao docente e à turma, sendo estes considerados monitores de ensino e extensão, conforme descrito no referido normativo. Neste normativo existe a Comissão específica, denominada de Comissão de Acompanhamento de Monitoria de Extensão (CAME).

O PEEEX teve seu primeiro ano de vigência em 2016. Durante os anos de 2016 a 2021 foram publicados anualmente editais de bolsas. Destaca-se que, especialmente, em virtude de questões orçamentárias, nos últimos três anos (2022, 2023 e 2024) não foi publicado nenhum edital do PEEEX.

O recurso financeiro para custeio das bolsas do programa é dividido entre as duas pró-reitorias gestoras, os editais que foram publicados até o momento foram de 20 bolsas anuais,

sendo 10 custeadas pela PROEX e 10 pela PROGRAD. Este recurso é de origem da própria Universidade. Nos anos de 2016 e 2017 foram concedidas anualmente 20 bolsas, no período de março a dezembro, nos anos de 2018 a 2019 os editais anuais foram de 20 bolsas, no período de abril a dezembro. O valor total do recurso utilizado no período de 2016 a 2019 foi de 304.000,00 reais.

Pereira (2021), em um estudo acerca de financiamento público da extensão universitária na UFCA, constata que houve um aumento no número de ações extensionistas a partir de 2018 e que este não decorreu, necessariamente, da aplicação de recursos nas atividades de extensão, no entanto, apesar de ter sido constatado, no referido estudo, que ações extensionistas não dependem exclusivamente de orçamento para acontecer, pelo fato de que existem outros fatores que influenciam em tal processo, não deve-se diminuir a importância da destinação de recursos orçamentários para fomento da política de extensão e suas ações.

As demandas que fazem parte da gestão do programa são: elaboração e execução de editais, cadastro, acompanhamento e certificação de estudantes e acompanhamento de projetos.

A divisão das demandas é realizada mediante o revezamento: em um ano a PROEX fica responsável por determinadas demandas e a PROGRAD pelas demais, no ano seguinte inverte-se, portanto, dessa forma, alternam-se as demandas anualmente.

Durante os anos de 2016 a 2019 houve um total de 51 projetos cadastrados e atuantes, distribuídos em vários cursos da UFCA, a saber: Administração, Administração Pública, Agronomia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Design, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Filosofia, História, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Medicina, Música.

Os projetos cadastrados precisavam indicar uma área temática da extensão à qual estavam vinculados, conforme regra estabelecida em edital. Do total das 51 ações, obteve-se o seguinte quantitativo por área: dois projetos da área de Cultura, um da área de Direitos Humanos e Justiça, 15 da Educação, seis da área de Meio Ambiente, 13 projetos da Saúde, cinco da área Trabalho e nove da área de Tecnologia e Produção.

As áreas que mais apresentaram projetos cadastrados foram a de Educação e a de Saúde. Tais áreas são, costumeiramente, mais expressivas junto à extensão universitária na UFCA, fato esse que pode ser observado nos catálogos anuais publicados pela PROEX da UFCA<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/estrutura-organizacional/pro-reitorias/proex/publicacoes/#tab-2>. Acesso em: 15 dez. 2023.

Considerando que os projetos, obrigatoriamente, deveriam estar vinculados a uma ou mais disciplina/s, foi realizado um levantamento de todas as disciplinas às quais os projetos indicaram integração. Analisando as disciplinas que estiveram vinculadas aos projetos, o curso de Medicina é o que apresenta uma quantidade maior, totalizando 20 disciplinas integradas às ações. Verificou-se que ao longo dos anos houve uma variação de participação dos cursos em termos de números de disciplinas, sendo o ano de 2019 o que teve mais projetos vinculados a uma maior variedade de disciplinas, especialmente nos cursos de Administração Pública e Medicina.

No que diz respeito aos beneficiados pelas ações, verificou-se um total de, aproximadamente, 25.751 pessoas beneficiadas<sup>53</sup>. O quantitativo de beneficiados por ano foi: em 2017, 11.953 pessoas, em 2018, 5.687 e em 2019, um total de 25.751.

Foram coletados, ainda, os dados relacionados ao perfil da equipe de trabalho das ações, tais informações eram inseridas nos relatórios dos projetos, nos quais eram apontados os perfis de cada um, a serem representados por siglas: BR (Bolsista Remunerado), BV (Voluntário), D (Docente), TA (Técnico Administrativo), CE (Comunidade Externa) e O (Outros).

Foi registrado um quantitativo de 213 participações<sup>64</sup> de membros da equipe organizadora, durante os anos nos relatórios dos projetos apresentados à PROEX, a maior parte, foi de estudantes, totalizando 99, no perfil de bolsistas e voluntários. Os docentes representam o segundo maior número de participações nas equipes organizadoras, contabilizando 69. A categoria de participantes denominada “outros” contou com 19 representantes. Houve também 15 participações da comunidade externa, enquanto membros da equipe organizadora. A categoria de técnicos administrativos somou 11 participações.

### **A integração entre ensino-extensão e as contribuições do PEEEX para a formação dos estudantes**

O nível de integração entre as atividades de ensino e de extensão dos projetos é um fator importante para compreender as contribuições do programa na formação dos estudantes. Esse

---

<sup>5</sup> Esse quantitativo é uma estimativa, considerando que, no ano de 2016, os relatórios não solicitaram este dado, como também, nos demais anos, nem todos os projetos enviaram os relatórios que deveriam conter essa informação, inviabilizando o compartilhamento deles pela PROEX com a pesquisadora.

<sup>6</sup> Este quantitativo não representa o número exato de participantes, pois, no quantitativo de participantes dos perfis: docentes, comunidade externa, técnicos administrativos e outros pode haver a mesma pessoa contabilizada mais de uma vez, posto que foram contabilizadas as participações, não os participantes, nesses casos.

nível pode ser analisado considerando três dimensões: 1. aderência dos objetivos do projeto com os objetivos pedagógicos da disciplina; 2. envolvimento dos estudantes matriculados nas atividades de extensão do projeto; 3. envolvimento dos participantes do projeto nas atividades de ensino da disciplina.

Quanto à aderência dos objetivos do projeto com os objetivos pedagógicos da disciplina verificou-se que, dos 51 projetos cadastrados, 86,27% apresentaram aderência entre os objetivos da/s disciplina/s e os do projeto; e 13,73% não apresentaram nenhuma aderência entre esses objetivos.

Sobre o envolvimento dos estudantes matriculados nas atividades de extensão planejadas, 60,79% dos projetos apresentaram a previsão do envolvimento dos estudantes das disciplinas nas atividades de extensão, 23,52% não deixou claro no planejamento se ocorreu o envolvimento dos discentes das disciplinas nas ações de extensão e 15,69% projetos não apresentaram nenhuma atividade de extensão que envolvesse os discentes das disciplinas.

Acerca das atividades executadas, encontrou-se um total de 58,83% das ações que descreveram atividades de extensão ocorridas com o envolvimento dos estudantes matriculados nas disciplinas. 19,60% não apontaram a participação desses discentes em atividades de extensão ocorridas e outros 19,60% não deixaram claro se houve ou não a participação deles. Um dos projetos (1,96%) não enviou nenhum relatório, o que impossibilitou analisar as atividades executadas nele.

Assim, tem-se que 60,79% dos projetos apresentaram, no cadastro, a previsão do envolvimento dos estudantes das disciplinas nas atividades de extensão planejadas, mas apenas 58,83% das ações descreveram atividades de extensão ocorridas com o envolvimento dos estudantes matriculados nas disciplinas. Esse resultado revela uma fragilidade, pois sugere que um percentual significativo dos projetos não permitiu o envolvimento de estudantes matriculados nas disciplinas em atividades extensionistas.

Acerca do envolvimento dos membros das equipes organizadoras dos projetos nas atividades de ensino, tem-se que 76,47% das ações apresentaram em relatório o envolvimento de todos os membros das equipes nessas atividades; 15,68% contaram com a participação apenas dos bolsistas/voluntários e dos docentes orientadores, 1,96% não deixou claro se houve ou não o envolvimento dos membros nestas atividades, 3,92% dos projetos descreveram a participação de apenas alguns membros da equipe, além dos docentes e bolsistas/voluntários, porém, não da equipe como um todo. Um projeto (1,96%) não pôde ser avaliado, pelo fato de não ter enviado nenhum relatório.

Esse resultado sugere que o maior envolvimento dos membros das equipes dos projetos

ocorre especialmente nas atividades de ensino da disciplina, restando ainda ampliar a participação dos estudantes matriculados nas disciplinas em atividades de extensão. Essa ampliação contribuiria inclusive para consolidar a extensão curricular nos cursos de graduação da UFCA.

Quando considerada a média dos três indicadores, tem-se como resultado, a partir dos procedimentos adotados, um nível de 73,86% de integração entre as atividades de ensino e extensão nos projetos. Esse resultado global demonstra que o PEEEX cumpriu satisfatoriamente seu objetivo de integrar as atividades de ensino e de extensão, mas que ainda necessita ampliar essa integração.

No entanto, é importante ressaltar que se trata de um resultado avaliado a partir dos projetos e seus relatórios, e que pode haver diferenças com a prática realizada. Isso porque os modelos dos relatórios, bem como o seu preenchimento pelos professores, podem não ter permitido o registro das atividades realizadas. De modo que as atividades de integração entre ensino e extensão podem ter alcançado de fato melhores resultados.

De todo modo, as análises realizadas nos formulários de cadastro das ações e nos relatórios permitem realizar uma reflexão acerca do nível de integração entre as atividades de ensino e extensão propostas nas ações do PEEEX, nos anos estudados, bem como das lacunas ainda existentes, como por exemplo a existência de projetos que não apresentaram qualquer integração entre o ensino e a extensão.

Teve-se que 13,73% não apresentaram nenhuma aderência entre os objetivos das disciplinas e os do projeto; 9,80% projetos não apresentaram nenhum objetivo voltado para a extensão, somente voltados à pesquisa e/ou ensino; 15,69% projetos não previram no seu planejamento nenhuma atividade de extensão que contemplasse a participação dos discentes das disciplinas; e 19,60% não apontaram o envolvimento dos estudantes matriculados nas disciplinas nas atividades de extensão executadas.

Acerca da dificuldade de integrar ensino e extensão, Bergamin (2019) afirma que a curricularização requer a superação do contexto histórico que envolve a Universidade.

Perceber que, em um programa de bolsas que deve vincular ações de extensão às de ensino, existe uma quantidade de projetos, que chega a mais de 15% do total, que nem planejou nem executou ações de extensão com os estudantes das disciplinas; torna-se evidente que há uma falha a ser trabalhada para que o programa possa cumprir uma das finalidades principais para a qual foi criado. A superação dessas problemáticas é fundamental para que a execução do programa se mantenha alinhada aos seus objetivos, permitindo uma efetiva integração entre ações de ensino e extensão, bem como o envolvimento de discentes e

docentes nessas ações. Caso contrário, esses projetos deveriam ser submetidos a editais específicos para os programas de extensão ou para os programas de ensino.

O PEEEX tem como objetivo contribuir para o processo de formação do estudante de graduação, por meio da concessão de bolsas a estudantes que participam de projetos/programas de extensão vinculados à atividades desenvolvidas em disciplinas dos cursos de graduação, atividades estas que devem ser realizadas em conjunto pelo/s orientador/es, bolsistas e voluntários do projeto, bem como pelos estudantes da/s disciplina/s.

Para avaliar os resultados do PEEEX na formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA no período de 2016 a 2019, torna-se, portanto, fundamental identificar as suas contribuições para o desenvolvimento de competências e habilidades dos bolsistas e voluntários do projeto que atuaram mais diretamente com o desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto.

Nesse sentido, a partir da pesquisa realizada, verificou-se que participaram 99 estudantes bolsistas e voluntários em 51 projetos no período de 2016 a 2019. Desses, 32 estudantes responderam ao questionário de pesquisa, sendo eles 29 bolsistas e três voluntários estudantes de oito cursos de graduação da UFCA.

Observa-se que os cursos que tiveram mais estudantes bolsistas e voluntários respondentes foram Medicina (31,3%), Administração Pública (21,9%) e Agronomia (15,6%). Nota-se ainda que esses cursos foram os que mais tiveram projetos aprovados e desenvolvidos no período investigado. Esses estudantes atuaram em pelo menos um projeto de ensino-extensão, distribuídos em 31,3% em 2016, 12,5% em 2017, 15,6% em 2018 e 40,6% em 2019. No geral, a maioria dos estudantes que responderam ao questionário avaliam que a participação do projeto os permitiu desenvolver competências e habilidades, tais como revela a Tabela 1.

**Tabela 1** – Competências e habilidades desenvolvidas pelos extensionistas envolvidos

<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
Consolidar aprendizagem dos conhecimentos advindos da teoria	75%	25%	-	-	-
Aplicar os conhecimentos aprendidos em sala de aula	56,3%	40,6%	3,1%	-	-
Melhorar meu rendimento acadêmico	56,1%	40,6%	6,3%	-	-
Ser autor/coautor em publicação científica	40,6%	46,9%	3,1%	6,3%	3,1%

Ser capaz de desenvolver novas ideias e soluções	68,08%	31,3%	-	-	-
Ser capaz de simular e analisar diferentes cenários para a tomada de decisões, tomando-as com mais segurança	68,08%	31,3%	-	-	-
Dominar conceitos técnicos e científicos da minha área de formação	50%	43,8%	3,1%	3,1%	-
Sentir confiança para atuar no mercado de trabalho	46,9%	43,8%	6,3%	3,1%	-
Adquirir experiência profissional na área da minha de formação	43,8%	37,5%	12,5%	3,1%	3,1%
Aplicar conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação de soluções	53,1%	40,6%	6,3%	-	-
Ser capaz de conceber e projetar soluções criativas, desejáveis e viáveis, nos contextos em que serão aplicadas	53,1%	46,9%	-	-	-
Reconhecer e conviver com as diferenças socioculturais, em todos os contextos em que atuo	46,9%	46,9%	6,3%	-	-
Ser capaz de interagir e conviver socialmente	68,8%	28,1%	3,1%	-	-
Desenvolver/aperfeiçoar a capacidade de liderança	53,1%	43,8%	3,1%	-	-
Ser menos tímido(a) e conseguir falar em público	50%	46,9%	3,1%	-	-
Ter mais iniciativa no dia-a-dia das atividades exercidas acadêmicas e profissionalmente	46,9%	53,1%	-	-	-
Ser mais criativo(a) na proposta de soluções, frente às dificuldades	50%	46,9%	3,1%	-	-
Assumir o papel protagonista no desenvolvimento das tarefas assumidas	56,3%	43,8%	-	-	-

Ter mais autonomia para planejar e executar tarefas	65,6%	34,4%	-	-	-
Saber trabalhar em equipe	59,4%	34,4%	6,3%	-	-
Ser capaz de me expressar adequadamente	56,6%	43,8%		-	-
Ter mais segurança ao me comunicar	59,4%	37,5%	3,1%	-	-
Agir com solidariedade e cooperação	53,1%	43,8%	3,1%	-	-
Fortalecer os valores éticos necessários ao convívio e prática social e profissional	59,4%	34,4%	3,1%	-	-
Desenvolver o pensamento crítico	59,4%	40,6%	-	-	-
Compreender a realidade social, cultural econômica em que vivemos	59,4%	34,4%	6,3%	-	-
Sentir responsável por contribuir para as mudanças necessárias à transformação social	46,9%	43,8%	6,3%	3,1%	-
Aprofundar valores humanos	43,8%	53,1%	3,1%	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a percepção dos estudantes que responderam o questionário, tem-se que a maioria concorda totalmente que a participação no projeto de ensino-extensão contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades. Dessa forma, avalia-se que o PEEX tenha atendido satisfatoriamente seus objetivos, dadas as habilidades e competências que têm sido adquiridas na formação dos discentes, a partir da participação em projetos do PEEX, o que fortalece ainda mais a certeza da importância da consolidação do processo de integralização da extensão na UFCA.

Dentre as competências e habilidades, destaca-se a aprendizagem dos conteúdos teóricos, a capacidade de desenvolver novas ideias e soluções criativas, desejáveis e viáveis, de tomar decisões analisando diferentes cenários, como também, a autonomia, a capacidade de ter mais iniciativa e assumir o papel de protagonista nas atividades exercidas acadêmica e profissionalmente, a habilidade de expressar-se adequadamente e o desenvolvimento do pensamento crítico, as quais todos os discentes concordaram que contribuíram em sua formação.

Além disso, os estudantes apontaram outras competências e habilidades voltadas à prática profissional, tais como: capacidade de resolução de conflitos e de improviso, agilidade, competência e atitude profissional. Alguns estudantes apontaram, ainda, outras habilidades e competências adquiridas, além das citadas no formulário, que estão relacionadas à prática da docência e área acadêmica, tais como: aprender sobre metodologias e práticas pedagógicas, transmitir da melhor maneira o conhecimento adquirido, despertar o interesse para vida acadêmica, organização de eventos acadêmicos, científicos ou profissionais.

Foram citadas ainda competências e habilidades voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal, descritas pelos estudantes, como a desmistificação do falar em público, do medo do palco e da relação professor e aluno; a modificação da forma de aprendizagem; a capacidade de foco e concentração; a comunicação; e o relacionamento em grupo. As respostas dos estudantes ao questionário aplicado expressam o quanto a extensão universitária contribui positivamente no processo de formação do estudante, nos mais diferentes aspectos, acadêmico, profissional, cidadão, humano e pessoal. E que, portanto, o programa tem contribuído de forma positiva no processo de formação dos estudantes de graduação, na medida em que permite com que sejam desenvolvidas múltiplas competências e habilidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da pesquisa realizada, avalia-se que o PEEEX tem contribuído satisfatoriamente para a formação de estudantes dos cursos de graduação da UFCA, na medida em que permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes bolsistas e voluntários do projeto. Para essa avaliação, apresentou-se um panorama sobre o modelo de gestão do PEEEX, o qual se dá por meio de divisão de demandas, as quais são revezadas entre as duas pró-reitorias gestoras anualmente. Esse modelo de gestão não favorece uma integração intersetorial e apresenta-se como suscetível a erros e perda de informações.

Foi realizado ainda um mapeamento dos projetos do PEEEX, incluindo atividades e seus participantes. Nesse mapeamento, verificou-se que foram desenvolvidos, no período investigado, 51 projetos, contando com 69 participações de docentes, 99 bolsistas e voluntários e 11 servidores técnicos. Viu-se que, no período do estudo realizado, houve uma quantidade expressiva de pessoas beneficiadas pelos projetos, totalizando 25.751 beneficiados/as.

Verificou-se ainda um bom nível de integração entre as atividades de ensino e de extensão realizadas no âmbito de disciplinas dos cursos de graduação por meio do Programa.

No entanto, havendo ainda a necessidade de um maior envolvimento dos discentes matriculados nas disciplinas nas atividades de extensão.

Para além dessa avaliação, os estudantes que responderam o questionário apontaram que o programa contribuiu em seus processos formativos, e que suas atuações como bolsistas evolutários permitiram o desenvolvimento de importantes competências e habilidades. Em geral, eles avaliam que inúmeras foram as contribuições positivas, as principais competências e habilidades apontadas foram a aprendizagem dos conteúdos teóricos, a capacidade de desenvolver novas ideias e soluções criativas, desejáveis e viáveis, de tomar decisões analisando diferentes cenários, como também, a autonomia, a capacidade de ter mais iniciativa e assumir o papel de protagonista nas atividades exercidas acadêmica e profissionalmente, a habilidade de expressar-se adequadamente e o desenvolvimento do pensamento crítico, as quais todos os discentes concordaram que contribuíram na sua formação.

À guisa de conclusão, ressalta-se que a pesquisa permitiu revelar a importância da integração entre ensino e extensão para que os cursos de graduação expressem sua qualidade acadêmica e que essa seja socialmente referenciada. Especialmente considerando o potencial da extensão para a formação profissional e cidadã dos estudantes, para o processo de transformação da realidade social e para uma maior aproximação da universidade com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BERGAMIN, F. **Curricularização da extensão universitária: potencialidades e desafios numa universidade confessional do interior de São Paulo**. 2019. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNEe dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20)

as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Ar  
t.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrangente,civil%20e%20nas%20m  
anifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 17 dez. 2023.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM:FORPROEX, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GARCIA, B. R. Z. **A contribuição da extensão universitária para a formação docente**. 2012. 115 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16066>. Acesso em: 17 dez. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMEZ, S. R. M.; CORTE, M. G. D.; ROSSO, G. P. R. Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-21, 2019. DOI 10.20396/riesup.v5i0.8653655. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653655>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MAXIMIANO JUNIOR, M. (org.). **Indicadores brasileiros de extensão universitária**. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2017.

MELLO, A. F.; ALMEIDA FILHO, N.; RIBEIRO, R. J. Por uma Universidade socialmente relevante. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 292-302, 2009. DOI 10.7867/1809-0354.2009v4n3p292-302. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1718>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MELO NETO, J. F. Extensão Universitária: bases ontológicas. *In*: MELO NETO, J. F. **Extensão Universitária: diálogos populares**. João Pessoa: UFPB, 2002. p. 7-20.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEREIRA, V. H. S. **Análise do financiamento público da extensão universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri**, no período de 2016 a 2020. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46558>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.

SILVA, A. R. **A contribuição da extensão na formação do estudante universitário**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://btd.ub.br:8443/jspui/handle/123456789/654>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SILVA, L. B.; SOUSA, A. A.; SANTOS, C. M. M. PEEX - Programa de Integração Ensino-Extensão: uma estratégia didática no Ensino Superior. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Realize, 2017. p. 3-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38159>. Acesso em: 18 dez. 2023.

UFCA. **PDI UFCA 2020**: Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Cariri. Juazeiro do Norte: UFCA, 2016.

UFCA. **Resolução nº 42/CONSUNI, de 16 de maio de 2019**. Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte: Conselho Universitário, 2019.

UFCA. **Resolução nº 47/CONSUNI, de 19 de novembro de 2020**. Altera o Anexo X da Resolução nº 01/2014/Consup, de 30 de janeiro de 2014, que Regulamenta o Programa de Auxílios e Bolsas de Extensão, no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte: Conselho Universitário, 2020.

UFCA. **Resolução nº 49/CONSUNI, de 16 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte: Conselho Universitário, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Submetido em 24 de fevereiro de 2024.

Aprovado em 6 de maio de 2024.